

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 23 de julho de 2021 às 08h04
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Propriedade Intelectual

A China tem ética para o uso de dados e inteligência artificial, mas o poder decisório irrestrito é do governo 3

Folha.com | BR

22 de julho de 2021 | Pirataria

Proteger direitos será desafio para exibidores oficiais dos Jogos Olímpicos 6
ESPORTE

A China tem ética para o uso de dados e inteligência artificial, mas o poder decisório irrestrito é do governo



A autoridade chinesa "Cyberspace Administration of China" (CAC), em 4 de julho último, ordenou que os aplicativos da Didi Chuxing - 377 milhões de usuários e 13 milhões de motoristas ativos, no Brasil dona do aplicativo 99 - fossem retirados das lojas por violação grave das leis de coleta e uso de informações pessoais; a suspensão ocorreu quatro dias após a abertura de capital (IPO) na Bolsa de Valores de NY. A medida representa um marco no esforço das autoridades chinesas em definir normas e padrões éticos com relação à privacidade, inclusive mais rígidos do que da GDPR (lei de proteção de dados europeia). Na prática, contudo, o poder decisório irrestrito do governo chinês relativiza a eficácia das medidas.

O sistema jurídico na China está sujeito à supervisão e interferência do poder Legislativo, ou seja, do Partido Comunista. Isenções problemáticas emergem quando relacionadas, particularmente, à segurança, à saúde e ao "interesse público significativo". Ao mesmo tempo que o governo estimula a coleta de grandes volumes de dados para atender o "Sistema de Crédito Social", sem respeitar a privacidade, pressiona as empresas de tecnologia para se enquadrarem na legislação (relativizado em função de interesses do governo).

O tratamento dos dados ganhou relevância na China com o "New Generation Artificial Intelligence Plan"

(AIDP), primeiro esforço legislativo em nível nacional com foco em IA. As tecnologias de IA já estavam presentes nos planos econômicos anteriores, mas a vitória no jogo de tabuleiro Go, em março de 2016, do sistema de IA AlphaGo da DeepMind/Google sobre o sul-coreano Lee Sedol, campeão mundial, acompanhada ao vivo por mais de 280 milhões de chineses, ensejou o reconhecimento do papel estratégico da IA no desenvolvimento econômico: em 2017, o presidente Xi Jinping anunciou o novo plano (AIDP) para uma audiência de diplomatas estrangeiros, declarando que a China seria líder mundial em IA até 2030 (https://www.youtube.com/watch?v=5dZ_lvDgevK).

O AIDP tem três áreas de concentração: a) concorrência internacional: até 2020, manter a competitividade com outras grandes potências otimizando seu ecossistema de IA; b) crescimento econômico: até 2025, alcançar um "grande avanço" teórico no campo da IA e ser líder mundial em algumas aplicações; e c) governança social: ser o centro de inovação mundial, atualizando leis e normas para lidar com os novos desafios. A coordenação do plano é compartilhada entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Escritório de Promoção do Plano de IA, assessorados pelo Comitê Consultivo de Estratégia de IA, fundado em novembro de 2017. A ideia é que o AIDP seja um incentivador ativo de projetos locais (e não centralizador).

O plano AIDP elegeu algumas empresas privadas como "Campeãs Nacionais de IA" com a função de desenvolver setores específicos: o Baidu, direção autônoma; o Alibaba, cidades inteligentes; e o Tencent, visão computacional para diagnósticos médicos. Os termos do acordo estabelecem que a empresa privada adotará os objetivos estratégicos do governo em troca de contratos preferenciais, acesso

Continuação: A China tem ética para o uso de dados e inteligência artificial, mas o poder decisório irrestrito é do governo

facilitado à financiamento e proteção de participação no mercado.

Em março de 2019, o Ministério da Ciência e Tecnologia da China criou o Comitê Nacional de Especialistas em Governança de Inteligência Artificial, que lançou princípios éticos básicos para o desenvolvimento da IA: foco na melhoria do bem-estar comum da humanidade; respeito pelos direitos humanos, privacidade e justiça; transparência; responsabilidade; colaboração; e agilidade. Em paralelo, o órgão responsável pelo desenvolvimento de padrões técnicos, Administração de Padronização da República Popular da China, lançou documento, igualmente, defendendo um conjunto de princípios éticos e a proteção da **propriedade** intelectual.

Alinhados com as iniciativas governamentais, órgãos afiliados ao governo e empresas privadas criaram seus próprios princípios éticos de IA. A Academia de Inteligência Artificial de Pequim, por exemplo, órgão de pesquisa e desenvolvimento de empresas e universidades, divulgou os "Princípios da IA de Pequim": fazer o bem para a humanidade, usar a IA "corretamente", e prever e se adaptar às ameaças futuras. A Associação Chinesa de Inteligência Artificial (CAII), igualmente, estabeleceu princípios éticos. No setor privado, a Tencent enfatiza a importância da IA ser disponível, confiável, compreensível e controlável.

Em outubro de 2019, um grupo de pesquisadores, dentre eles o filósofo italiano e professor da Universidade de Oxford Luciano Floridi, publicou o artigo "The Chinese Approach to Artificial Intelligence: an Analysis of Policy, Ethics, and Regulation" com cerca de 190 referências. O foco do artigo é o contexto político-social que está moldando a estratégia chinesa de IA, incluindo os limites de uso impostos pelos debates éticos; o conjunto amplo e diversificado de referências compõe um material de pesquisa robusto. Uma de suas conclusões é que, apesar dos princípios serem semelhantes aos do Ocidente, dada as especificidades institucionais e

culturais, a ênfase da estratégia chinesa é maior nas relações de grupos e comunidades, e menor nos direitos individuais.

A China disputa com os EUA a liderança no desenvolvimento e uso das tecnologias de IA; apesar da guerra comercial entre os dois países, os pesquisadores estão empenhados em garantir colaboração internacional. A primeira iniciativa conhecida nessa direção data de 2010, quando o cientista da computação Jie Tang, da Universidade de Tsinghua em Pequim, recebeu a missão de ir para os EUA e estabelecer vínculo com um pesquisador americano em IA de renome mundial. Nove anos depois, o departamento de Ciência da Computação de Tsinghua foi classificado em primeiro lugar pelo "US News Best Global Universities for Computer Science" sendo responsável pela maior parte dos 1% de artigos mais citados em matemática e computação no mundo entre 2013-2016. Para o vice-reitor da Universidade de Zhejiang em Hangzhou, We Fei, colaborador ativo no citado AIDP, os desafios enfrentados pela IA não podem ser resolvidos por um país: "A tarefa mais urgente é colaborar. Não podemos dizer que, para evitar a concorrência, não iremos cooperar. Em última análise, isso prejudicaria os interesses de toda a humanidade". (<https://www.nature.com/articles/d41586-019-01681-x>)

A Universidade de Stanford, há quatro anos publica o "Artificial Intelligence Index Report" sobre o avanço anual da IA globalmente. O relatório de 2021 indicou que a China, em 2020, tornou-se líder em citações em periódicos científicos; desde 2017, a China vem ultrapassando os EUA em número de publicações científicas.

Em 2017, o Canadá publicou a primeira estratégia nacional de IA; desde então, mais de 30 países publicaram documentos semelhantes. Em junho de 2020, em torno da OCDE, 15 países - Austrália, Canadá, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, República da Coreia, Cingapura, Eslovênia, Reino Unido, Estados Unidos

Continuação: A China tem ética para o uso de dados e inteligência artificial, mas o poder decisório irrestrito é do governo

e União Europeia - lançaram a "Parceria Global em Inteligência Artificial" (GPAI), sob a presidência compartilhada de Canadá e França; em dezembro, aderiram à GPAI Brasil, Holanda, Polônia e Espanha. Em abril de 2021, a Comissão Europeia publicou o AIA ("Artificial Intelligence Act"), primeira proposta de regulamentação do desenvolvimento e uso da IA (tema da coluna de 30 de abril).

Essas iniciativas associadas à IA mundo afora formam um poderoso conjunto de referências, ponto de partida para o poder público brasileiro elaborar seus próprios caminhos de forma mais consistente e efi-

caz.

*Dora Kaufman professora do TIDD PUC - SP, pós-doutora COPPE-UFRJ e TIDD PUC-SP, doutora ECA-USP com período na Université Paris - Sorbonne IV. Autora dos livros "O Despertar de Gulliver: os desafios das empresas nas redes digitais", e "A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?". Professora convidada da Fundação Dom Cabral

Proteger direitos será desafio para exibidores oficiais dos Jogos Olímpicos

ESPORTE

São Paulo

O espectador que quiser acompanhar as Olimpíadas de Tóquio vai encontrar uma diversidade de canais e plataformas de exibição, incluindo transmissões pela TV aberta e paga e uma proliferação de imagens e vídeos nas redes sociais, nem sempre com autorização para ser mostradas.

Ao mesmo tempo que esse conjunto trará pluralidade de conteúdos e pontos de vista, ele promete dificultar a vida daqueles que querem localizar focos específicos de cobertura, modalidades ou mesmo entrevistas com o atleta preferido. Oficialmente, a transmissão das principais modalidades será feita, em rede aberta, pela TV Globo e, na TV paga, por quatro canais do SporTV e pela BandSports.

As competições com times e atletas brasileiros poderão ser encontradas, com mais frequência, na TV Globo, que divulgou uma grade com 200 horas de transmissão.

O que for exibido na TV aberta também será disponibilizado gratuitamente em sua plataforma digital, a Globoplay, mas apenas durante a exibição ao vivo. Após o término de um jogo, dependendo de sua importância, ele só fica disponível para assinantes do Globoplay no caso da programação do SporTV, também é necessário ser assinante dos canais. A cerimônia de abertura das Olimpíadas de Tóquio terá início às 8h (de Brasília) desta sexta-feira (23), com exibição na TV Globo, nos canais SporTV e na BandSports. Ficará gratuita no Globoplay.

O desafio da Globo será enfrentar um exército de concorrentes na internet. Com milhares de exibidoras detendo direito de transmissão pelo mundo a venda é feita pelo Comitê Olímpico-- a tendência é que a programação dos Jogos Olímpicos suba por completo

nos canais oficiais de emissoras de TV internacionais. A responsabilidade de rastrear eventuais vazamentos será da própria plataforma exibidora YouTube, Instagram e Facebook, por exemplo, estão mais preparados para a enxurrada.

Vamos ao exemplo mais próximo aqui do Brasil: a Claro abocanhou direitos de exibição na América Latina, menos no país de língua portuguesa. Isso significa que, com um jeitinho, vai dar para ver algum conteúdo nos canais da Claro? Aqui, não. Executivos de empresas de comunicação dizem que todo o conteúdo que a empresa de telefonia exibe no Uruguai, Argentina, Colômbia, Chile e por aí vai já está bloqueado em território nacional, e o conteúdo online da Globo sofre o mesmo tipo de restrição nesses países vizinhos.

As ofertas gratuitas da Globo são instrumento eficaz inclusive contra a **pirataria** há quem filme a própria televisão para exibir o conteúdo em uma página da internet, prática que tem se tornado cada vez mais comum nos campeonatos de futebol em todo o país. Portanto, segundo análise de empresários, os maiores conflitos legais de direitos de exibição devem ficar na conta da programação paga.

Procurado pela **Folha**, o YouTube não se posicionou sobre possíveis exibições irregulares até a noite desta quinta (22). O que profissionais ligados à área informam é que existe um sistema de rastreamento de imagens desenvolvido pelas redes, mas que existem formas de manipular essas imagens de forma que robôs não as identifiquem.

O Facebook, do mesmo grupo do Whatsapp e do Instagram, diz que "cabe a cada pessoa determinar o conteúdo que deseja compartilhar", contanto que nenhum conteúdo viole políticas de propriedade intelectual. "Vale ressaltar que os detentores de

Continuação: Proteger direitos será desafio para exibidores oficiais dos Jogos Olímpicos

direitos de transmissão têm a possibilidade de controlar como o seu conteúdo é compartilhado", diz a empresa em nota.

"Nossas políticas proíbem usuários de postar conteúdo que viole a **propriedade** intelectual de terceiros. Continuamente, desenvolvemos medidas de proteção de **propriedade** intelectual e, nesse sentido, continuamos a trabalhar em colaboração com os detentores de direitos para mitigar esses desafios."

A TV Globo pega o filé, com disputas de futebol, basquete, vôlei, atletismo, sempre com participações nacionais. O espectador encontrará um espectro mais amplo do cenário internacional nos canais a cabo.

O SporTV vai focar atletismo, natação, ginástica, vôlei e futebol, além de programas jornalísticos. O SporTV2 destacará modalidades como judô, basquete, handebol e canoagem. O SporTV3 ficará com disputas de mais longa duração, como levantamento de peso, pólo aquático, hipismo e vôlei de praia. Com o SporTV4, ficarão surfe, skate, saltos ornamentais e vela.

A BandSports divulgou que terá 24 horas de cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio, inclusive com direito de exibição de arena. O reforço será o da cobertura jornalística, que ocupará a grade diurna principalmente. Uma das marcas destas Olimpíadas é que as disputas acontecem durante a noite e a madrugada, por causa do fuso horário japonês 12 horas à frente.

SEIS DICAS PARA ACOMPANHAR OS JOGOS OLÍMPICOS

1. Onde encontrar informações sobre as programações?

Nos sites do SporTV, da BandSports e da Globo, que também desenvolveu um programa digital de informações. Para informações sobre sua programação, o SporTV lançou o Chama no Zap. Com uma mensagem de Whatsapp para o número (21) 999-160-539, o espectador consegue saber em qual canal e a que horas será transmitida cada disputa olímpica dos próximos três dias.

2. Como as modalidades estarão divididas pelos canais?

A TV Globo vai focar disputas com participações de brasileiros. No SporTV, haverá atletismo, natação, ginástica, vôlei e futebol. No SporTV2, judô, basquete, handebol e canoagem. No SporTV3, levantamento de peso, pólo aquático, hipismo e vôlei de praia. No SporTV4, surfe, skate, saltos ornamentais e vela.

3. O que o espectador vai encontrar nas redes sociais?

Além do conteúdo transmitido pelos canais oficiais das Olimpíadas, é legal ficar ligado nas contas digitais dos próprios atletas, onde pode haver entrevistas exclusivas. Alguns dos mais atuantes são o skatista maranhense Rayssa Leal, o jogador de vôlei Doulgas Souza, o surfista Italo Ferreira, a futebolista Andressa Alves e o ginasta Arthur Nory.

4. Muitas das competições são de madrugada. E se eu dormir?

Todos os canais prometem reprises. Mas Globo e SporTV, além disso, deixam parte do conteúdo disponível no portal Globoplay, para assinantes da plataforma. No caso da programação da SporTV, também é preciso ser assinante dos canais.

Continuação: Proteger direitos será desafio para exibidores oficiais dos Jogos Olímpicos

5. Quando acontecem os jogos?

A abertura ocorrerá nesta sexta (23). As competições vão se desenrolar até o próximo dia 8.

A cerimônia de abertura das Olimpíadas de Tóquio ficará disponível gratuitamente na Globoplay.

6. Como faço para rever a abertura ou assistir à cerimônia nos dias seguintes?

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 6

Pirataria
6